

13873 - Assentamento 26 de Março: Resgatando e Disseminando Sementes Crioulas

Settlement of March 26: Rescuing and Spreading Landrace Seeds

GOMES, Maria Suely Ferreira²; SILVA, Murilo da Serra¹

1. IFPA-Campus Rural de Marabá, caixa postal 41, BR 155, Assentamento 26 de março, Km 25, mariasuelygomes@yahoo.com.br ; 2. IFPA-Campus Rural de Marabá, murilo.serra@ifpa.edu.br

Resumo: Os assentamentos de Reforma Agrária têm sido espaços onde muitos camponeses vivem um processo de resistência à agricultura exclusivamente produtivista, onde produzem e disseminam as sementes crioulas. Visando à compreensão e manutenção desse conhecimento é que o presente trabalho discute a prática dos camponeses frente às sementes crioulas, elencando as espécies mais importantes para os camponeses, bem como o conhecimento sobre seu uso tem se mantido ao longo de gerações. O estudo foi realizado no Assentamento 26 de Março localizado no município de Marabá-PA, sendo entrevistados sete informantes-chave no período de maio a junho de 2013 sobre as seguintes questões orientadoras: culturas das quais dispõem de sementes crioulas utilizadas e de maior importância no lote, transmissão do conhecimento sobre o uso da semente, armazenamento e origem das sementes. As culturas mais importantes para os assentados são milho, feijão e arroz e o conhecimento sobre as práticas tem sido transmitido principalmente pelos familiares.

Palavras-chave: conhecimento tradicional; armazenamento de sementes.

Abstract: The agrarian reform settlements have been places where lots of peasants live through resistance process the agriculture only productivity, where Creole seeds are production and dissemination. Like a comprehension and care this knowledge and that is work talking about peasants practice with Creole seeds, enumerating more important species to peasants and like knowledge about this handling has remained among this time. The studied was realized in settlement on March 26th, Marabá-Pa, being seven keys informants from May to June 2013 about these guiding questions: Creoles species used and more important, knowledge transmission about this seeds using, store and origin. The species more important to settlers are corn, bean and rice and the knowledge about practice have been transmitted by generation.

Key words: Knowledge traditional; seed storage.

Introdução

Os Assentamentos de Reforma Agrária vem se constituindo em espaços de debates e construção de conhecimentos em torno da agricultura. Esses espaços se configuram a partir das disputas que gradativamente são provocadas pelas grandes empresas que possuem um projeto para o campo contrário à lógica da agricultura camponesa familiar. As tensões são constantes quando se trata da produção nos assentamento, pois trata-se de disputa de projetos. Por um lado se articula o agronegócio e por outro as famílias que defendem uma outra perspectiva de agricultura que se contrapõe ao modelo reducionista de produção. Nesse projeto de disputa ganham espaço de debate, as pesquisas e experimentações sobre as sementes crioulas. As sementes têm ganhado diversos rumos, entre eles a transgenia potencializada por pesquisas de interesse de grandes empresas, que traz consequências drásticas como a perda da diversidade genética e dos saberes das famílias camponesas, no qual possuem relações humanas e produtivas com a terra que envolve vários conhecimentos tradicionais.

Tendo em vista que as sementes tornaram-se uma preocupação, principalmente das famílias que estão organizadas no campo através dos Movimentos Sociais, é que vários estudos e pesquisas estão sendo desenvolvidos em alguns espaços acadêmicos como

forma de resistir ao mercado que gradativamente vem se expandindo e deixando o camponês refém da produção de sementes modificadas geneticamente. De acordo com Carvalho (2003), as sementes tornaram-se um negócio dominando pelas corporações capitalistas. Com os altos investimentos as sementes híbridas e transgênicas vão tomando corpo no mercado. Carvalho (2003) destacou, ainda, que “nesse movimento econômico, político e social do mundo contemporâneo, o novíssimo processo civilizatório está acontecendo sob a hegemonia das grandes empresas privadas multinacionais.” Esses investimentos provocam várias mudanças, entre elas a competição e o individualismo, pois muda a lógica da relação do camponês com a semente, uma vez que, existe toda uma mística nessa relação, seja no plantio, seja na colheita, seja na seleção e nova semeadura da mesma. A partir do investimento em laboratórios e as modificações genéticas das sementes outras relações são construídas o que implica em mudanças de princípios de valores.

Para contrapor essas idéias é que se constroem espaços de disputa, principalmente nos Movimentos do Campo organizados que discordam da forma como vem se intensificando os investimentos na transgenia. Como exemplo a Via Campesina que, em nível de mundo, vem declarando e lutando por uma agricultura a partir dos princípios agroecológicos, considerando os saberes e práticas das famílias camponesas. É evidente que, além da organização social, os camponeses também vivem um processo de resistência, quando estes estão produzindo, reproduzindo e disseminando as sementes entre vizinhos, parentes e amigos. Segundo Ribeiro (2003), aproximadamente, metade da população mundial dedica-se à agricultura.

Inserido nesse contexto está o Assentamento 26 de Março, onde há agricultores resilientes à lógica meramente produtivista e que se preocupam, principalmente, em manter sua segurança (?) alimentar por meio do uso de sementes crioulas. Assim, esse trabalho se propõe a sistematizar as práticas dos camponeses frente às sementes crioulas, bem como compreender as culturas mais importantes e como o conhecimento sobre essas práticas tem se mantido ao longo das gerações.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida a partir de entrevista semi-estruturada (ALBUQUERQUE et al, 2008), envolvendo camponeses do Assentamento 26 de Março, localizado no município de Marabá-PA. As visitas de campo foram realizadas nos meses de maio e junho de 2013, nos lotes de sete camponeses previamente identificados pelas lideranças do Assentamento como informantes-chave. O estudo foi baseado nas seguintes questões orientadoras: culturas na qual são utilizadas sementes crioulas, cultura de maior importância no lote, quem passou o conhecimento sobre o uso da semente, como é feito o armazenamento das sementes, importância da semente crioula e origem das sementes.

Resultados e discussões

O Assentamento 26 de Março é uma conquista da luta pela terra através do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Dista 25 km de Marabá e tem 206 famílias assentadas organizadas através de seis Núcleos de Moradia em formato de raios de sol (é uma forma de organização de moradia do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra), além da organização de Núcleo de Base (espaço de discussão e deliberação das famílias), que é a célula organizativa das famílias. O processo de ocupação se deu no dia 26 de março de 1998 e por sua vez viveu um período de 10 anos de acampamento. É a partir de organização do acampamento que as famílias trazem em sua bagagem as sementes. Sementes essas que tem uma trajetória de plantio, colheita e armazenamento e que percorrem fronteiras entre os estados de Maranhão, Tocantins e Pará, principalmente em função da região ser povoada por muitas famílias que migraram destes estados. As famílias ainda estão no processo de estruturação do assentamento, uma vez que ainda não foram beneficiados por todas as políticas públicas existentes. Contudo, os assentados vêm

desenvolvendo toda a atividade agrícola com investimento próprio seja no investimento da roça ou das culturas permanentes. Segundo informações dos entrevistados há, pelo menos, 26 famílias envolvidas no cultivo de sementes crioulas. As principais culturas cultivadas pelas famílias do assentamento são arroz, milho, feijão, amendoim, mandioca (e a produção de farinha) e hortaliças. A comercialização se dá de duas formas: entrega na porta para o “atravessador” e/ou venda diretamente em feiras do município de Marabá. É na produção da roça que várias famílias tem a prática de cultivar a semente, guardar para a safra seguinte. Além do uso familiar fazem troca de sementes com os vizinhos. De acordo com os entrevistados, o rol das culturas mais utilizadas pelos agricultores é constituído por: milho (*Zea Mays*); feijão trepa pau (*Vigna uniculata*); arroz (*Oriza sativa*); Fava (*Vicia faba*); Maxixe (*Cucumis anguria*); amendoim (*Arachis hypogaea*); quiabo (*Abelmoschus esculentus*); melancia, abobora e jerimum (*Cucurbita spp*), entre outras de menor frequência de utilização.

Os dados sobre as culturas mais importantes no lote revelam que arroz, milho e feijão são as que lideram como mais utilizadas. De acordo com Esther Vivas (2008) “a semente é o primeiro passo para a vida, para o fruto, para o alimento”. Para os agricultores, as sementes têm um significado importante, pois são chave para sua autonomia, uma vez que fornecem alimentos tanto para os membros da família como para os animais de pequeno porte. Para o MST (2006) “Semente é vida! É base de alimento, multiplicação, de sobrevivência, autonomia, liberdade, perpetuação, poder popular, independência, autosuficiência”.

Em relação ao conhecimento adquirido sobre o uso das sementes crioulas, a maioria dos agricultores assegura que aprendeu com os seus pais. Contudo, um número significativo troca conhecimento com o vizinho, não tendo sido identificada nenhuma relação de compra e venda de sementes. Esses dados corroboram com estudo de Serra *et al.*, (2011), que demonstraram a importância da relação de parentesco na transmissão de saberes tradicionais. Como é caso de dona Maria das Dores Alves Ferreira (assentada) que está plantando, colhendo e armazenando a semente de milho e feijão há mais de 25 de anos. Todo seu aprendizado se deu no trabalho juntamente com sua mãe, na época que morava no Município de Eldorado do Carajás. Dona Maria cultiva suas sementes crioulas desde a época do acampamento em 1998, semente essa que veio na sua bagagem.

Para garantir uma boa produção das sementes, os entrevistados afirmaram que é necessário realizar o plantio de acordo com a fase da lua. O plantio do milho é realizado na lua crescente, pois afirmam que o resultado é positivo na produção e qualidade da semente. No caso do feijão, o plantio é na lua nova. Mesmo respeitando a fase da lua alguns realizam o plantio somente aos sábados, porém não sabem justificar o porquê. Mesmo sem uma justificativa Seu Pita afirmou que não planta mandioca na sexta-feira e não faz nenhum plantio no dia de segunda-feira. O assentado ressalta a vantagem de trabalhar com as sementes crioulas, ressaltando o seguinte: “não precisa de adubo, de mecanizar a terra, deixa ela no toco mesmo. Sei que a outra produz muito, mas não tenho como plantar, precisa de muita coisa. A nossa é mais resistente. Tanto faz ter adubo como não, ela produz do mesmo jeito”.

A preocupação com o plantio está relacionado à garantia de uma boa produção e na qualidade da semente, tendo em vista o processo de armazenamento e as safras futuras. Nesse sentido, as famílias planejam desde o preparo da área, do plantio, a colheita e o armazenamento. O armazenamento requer o primeiro passo que é a seleção das sementes, que, de acordo com os entrevistados, para o milho, especificamente, envolve selecionar as sementes da ponta da espiga para os animais e as sementes centrais para o armazenamento e plantio. Tal estratégia de seleção corrobora com Meirelles e Rupp (2006) no que tange a critérios de seleção para aumentar a produtividade e ecologia no que se refere a melhor adaptação da espécie ao ambiente. Esse processo de seleção é repassado através da prática com os familiares. Este processo de seleção de sementes durante as

entrevistas ficou explícito apenas em relação ao milho. Para as sementes das outras culturas, tais como: arroz; feijão; maxixe; quiabo; abóbora, entre outras, não foi revelado nenhum critério. Após o processo de seleção, as famílias organizam o armazenamento que se dá de várias formas: paiol de arroz; garrafas plásticas e tambores de plástico, colacionando com Bauer (2009) o modo de armazenamento de algumas sementes.

Nesse processo de produção das sementes crioulas, as famílias enfrentam o desafio nos seus lotes com as formigas e os pássaros que provocam diversos estragos na produção. Esse desafio impele algumas famílias a optarem pelo uso do veneno, causando assim outras preocupações sobre a saúde. Nesse sentido, é fundamental afirmar que apenas o cultivo e disseminação das sementes crioulas não garantem o alimento saudável, pois se faz necessário rever desde a preparação da área e cultivo dessas sementes evitando-se a utilização de venenos. Contudo, todos afirmam a importância da semente crioula, pois evitam comprar a semente todos os anos. Para os entrevistados a semente ofertada pelo mercado exige muito no preparo da terra e não é boa, pois ela não atende a necessidade de quem deseja fazer silagem, servindo melhor para a venda de milho verde na cidade.

As famílias do assentamento 26 de Março vivem o processo de desafio na produção dos alimentos, mesmo identificando que muitas famílias ainda cultivam as sementes crioulas também ficou evidente que essas sementes estão desaparecendo gradativamente (?), uma vez que todos cultivavam no período de acampamento e, ao passar para assentamento e muitos tendo sido assentados em área exclusivamente de capim, ou seja, com aptidão para pecuária, foi determinante para a redução da agricultura. Por isso é urgente o trabalho de resgate e disseminação dessas sementes.

Conclusões

As principais culturas utilizadas no plantio dos agricultores camponeses no projeto de assentamento 26 de março são arroz milho e feijão. O conhecimento sobre as práticas de uso como plantio e armazenamento são transmitidos principalmente por familiares e vizinhos.

A opção por uso das sementes crioulas está estreitamente relacionada com a não utilização de insumos químicos. Os agricultores optam por sementes que melhor se adaptam ao seu ambiente de plantio e por isso levam vantagem sobre as sementes transgênicas ou melhoradas geneticamente por empresas, que padronizam o material genético necessitando de uma série de tecnologias incoerentes com o poder aquisitivo dos agricultores e ou simplesmente com o seu modo de vida baseado nos princípios da agroecologia.

Referências Bibliográficas:

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: Comunigraf/ NUPEEA, 2008. 324 p.

BAUER, A; BAUER, T; BAUER, A. **Alfredo, Teresa e Afonso: família guardiã das sementes crioulas**. Saberes da Agroecologia, AS-PTA do Contestado, 2009. Disponível em: www.mma.gov.br/.../informativo_alfredo_no_4_julho2009_final. Acesso em 16 de julho de 2013.

CARVALHO, H. M de (org). **Sementes: patrimônio do povo a serviço da humanidade**. SP: Expressão Popular, 2003.

MEIRELES, L.R; RUPP, L.C.D. (Coords). Biodiversidade: passado, presente e futuro da humanidade. Disponível em: lcf.esalq.usp.br/prof/pedro/lib/exe/fetch.php?media...sementes_crioulas. Acesso em 17 de julho de 2013.

MST. **Sementes: Patrimônio dos Povos a Serviço da humanidade**. Cartilha da Rede Bionatur de Sementes Agroecológicas. MST, 2006.

RIBEIRO, Silvia. **Camponeses, biodiversidade e novas Formas de privatização.** In CARVALHO, H. M de. **Sementes: patrimônio do povo a serviço da humanidade.** SP: Expressão Popular, 2003.

SERRA, M; FANTINI, A. C; SHANLEY, P. Látex de amapá (*Parahancornia fasciculata* (Poir Benoist, Apocynaceae): remédio e renda na floresta e na cidade. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 6, n. 2, p. 287-305. 2011.

VIVAS, ESTHER. **Sementes em perigo.** Disponível em: <http://esthervivas.com/portugues/>. Acesso em 12 de outubro de 2012.